

Chumbo grosso

Serra diz que Ciro deve começar a caçar ladrões em sua própria campanha e Jefferson faz ameaças

Débora Ribeiro*, Catia Seabra
e Lydia Medeiros**

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP), BRASÍLIA e RIO VERDE (GO)

Em resposta às acusações de Ciro Gomes, da Frente Trabalhista, que disse que apontará na campanha os ladrões e os que roubaram, o candidato do PSDB à Presidência, José Serra, desafiou ontem o adversário a fazer isso começando pelos integrantes de sua própria campanha.

— Não me sinto atingido pela ameaça que o candidato fez, até porque ele pode começar a apontar quem é ladrão pela campanha dele, já que até afastou gente que deu avião para ele, que paga o escritório dele em Brasília e tudo o mais. Ele deve começar por aí, naturalmente — disse Serra, referindo-se de forma indireta ao presidente do PTB, deputado José Carlos Martinez (PR), afastado da coordenação da campanha da Frente por ter recebido empréstimo de PC Farias.

Em campanha em Goiás, Ciro evitou responder aos ataques. Na véspera, durante viagem ao Ceará, no entanto, avisara que, se Serra pretende levar a campanha para a troca de acusações, ele estará pronto para a guerra.

— Se eles querem transformar essa disputa numa lavagem de roupa suja, venham. Estou limpo. Quem tem escândalos sem explicações são eles — disse.

O candidato a vice de Ciro, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, reagiu no mesmo tom usado por Ciro no dia anterior.

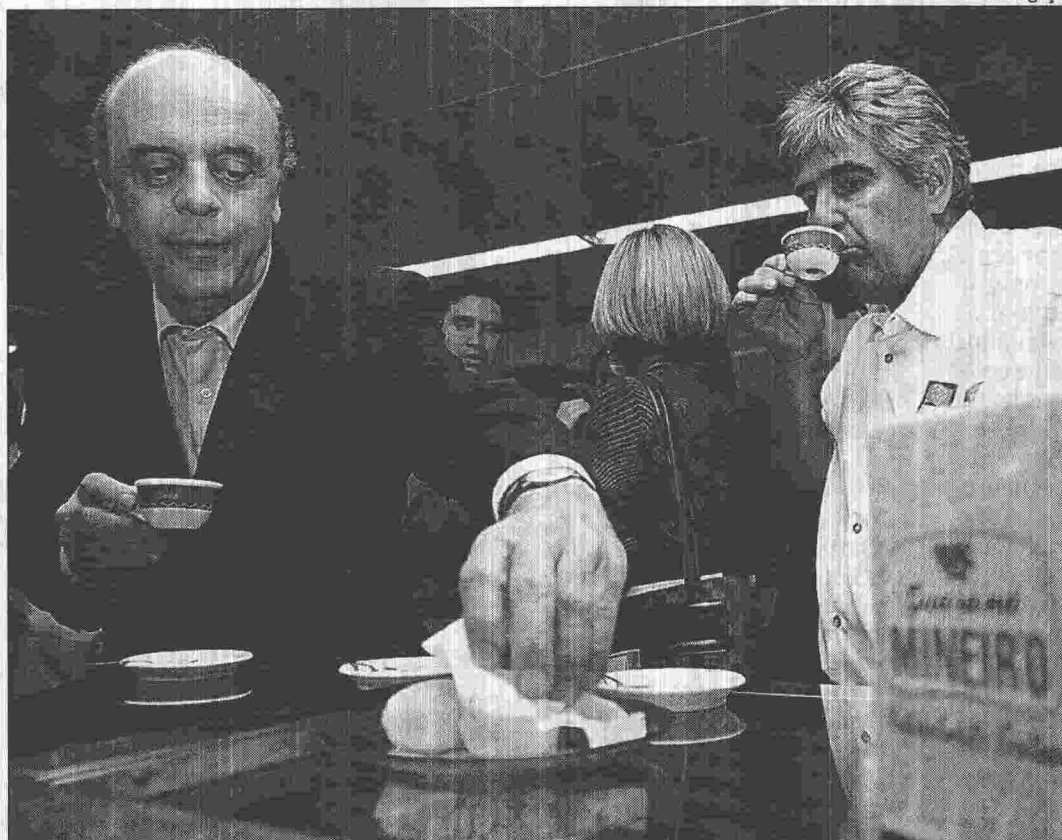
— Serra não tem credibilidade para chamar ninguém de ladrão. Ele sabe do que estou falando: Serra vai acabar nos enchendo a paciência com isso. Fui coordenador da campanha de Fernando Henrique, andei muito com Sérgio Motta (falecido ministro). Ciro, Tasso (Jereissati) e (Jorge) Bornhausen também já estiveram do mesmo lado. Vamos acabar mostrando quem são os ladrões... — disse.

Líder do PTB na Câmara, Roberto Jefferson (RJ) advertiu: ao atacar a honra das pessoas, “o tucano pode despertar seus instintos mais primitivos e pagar por isso”.

— Serra está levando a campanha para um ponto que acaba em sangue. Não se transforma honra em produto de camelô. Honra se lava com sangue. Serra já é campeão de ódio. Se persistir com essas ofensas, vai ter enfrentamento pessoal. Ele vai encontrar as pessoas que tem atacado no Congresso nas ruas. Aí vai ter que repetir o que disse. E Serra não tem coragem física e moral para isso.

Serra: Ciro não tem moral para criticar economia

• Serra também criticou a atuação de Ciro no Ministério da Fazenda (na gestão Itamar Franco) e disse que ele “não tem moral para abordar agora as questões econômicas atuais”. Segundo ele, quando Ciro era ministro a taxa de juros era pelo menos duas vezes e meia superior à taxa de juros reais de hoje e o candidato também “teve a primazia de gerar o



SERRA SE serve de pão de queijo durante visita a Uberlândia (MG): mais ataques ao adversário Ciro

Ailton de Freitas



CIRO EM comício em Rio Verde (GO): “Vocês vêem a agressividade, o ódio com que eles me atacam”

primeiro déficit comercial do Brasil em anos e anos”, entre novembro e dezembro de 1994:

— Ele é exatamente o oposto daquilo que predica. O que praticou como ministro foi a política do déficit externo, dos juros elevados e do desemprego. Como ministro, deixou os juros nas nuvens, muito mais altos do que hoje.

Controlado para não voltar a bater boca com Serra, Ciro decidiu baixar o tom das ofensas um dia depois de ter seu mais duro con-

fronto com o tucano. Mas, num comício em Rio Verde (GO), não se conteve e chamou Serra de mentiroso e desonesto, ao criticar as metas de geração de emprego dele e do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

— Precisamos mudar mudando o modelo, organizando um projeto que não insulte a dignidade do povo com promessas falsas. Um de meus ilustres adversários, talvez por inexperiência, porque esse pelo menos sei que é ho-

nesto, está prometendo criar dez milhões de empregos — disse, referindo-se a Lula.

— O outro, sei que está mentindo, está propondo criar oito milhões. É uma indignidade que não tenho coragem de fazer. O que posso lhes prometer é uma vida limpa. Vocês vêem a agressividade, o ódio com que me atacam. Mas nenhum deles, nenhuma vez, levantou uma palavra sequer contra minha honestidade — concluiu. ■

(*) Do GloboNews.com

(**) Enviada especial